

O EDUCATIVO NO CONCEITO DE LIBERDADE DE JAVIER MILEI DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL DE 2023 NA ARGENTINA

EDUARDA RAMPANELLI BENTO^{1,2}, BRUNO ANTONIO PICOLI^{2,3}

1 Introdução

Javier Milei elegeu-se presidente da Argentina como um fenômeno das mídias sociais que reposicionou o debate sobre a comunicação política contemporânea. Grande parte de seus eleitores são jovens e majoritariamente homens e sua propaganda eleitoral foi feita com *Tiktoks* e outros meios de comunicação digital, em que o público consumidor, em sua maioria, é jovem (Murillo; Oliveiros, 2024). Este trabalho tem como objetivo problematizar o educativo na ideia de liberdade comunicada por Javier Milei e por seus apoiadores nas redes sociais, bem como analisar as estratégias e a estrutura dessa comunicação. Por “educativo” compreende-se o “para quê de um que”, a essência de uma coisa, ou seja, algo que, se retirado, não se pode dizer que é coisa ainda é o que diz ser (Plá, 2022).

A ascensão política de Milei é um exemplo concreto de como “o educativo” alcança diversos contextos e linguagens, interferindo na subjetividade e na formação ideológica para muito além do âmbito escolar. A análise de fontes on-lines impõe desafios específicos, como a dificuldade de filtragem do conteúdo, tendo em vista que, tudo na internet muda com muita velocidade, os conteúdos são produzidos e consumidos rapidamente, torna complexa a tarefa de reunir e examinar todas essas fontes de forma sistemática devido à dinâmica própria do acervo. Isso, por sua vez, conduz para outro desafio de difícil manejo: a quantidade de material passível de ser analisado sobre qualquer assunto, sobretudo em um assunto que mobiliza paixões diversas.

2 Objetivos

Milei é economista e se declara anarcocapitalista e liberal-libertário (Stefanoni, 2021). De acordo com Maria Murillo e Virginia Oliveros (2024), sua popularidade iniciou em participações estríônicas em programas de televisão, permitindo se consolidar uma figura midiática. A partir

1 Estudante de Graduação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, eduardabento07@gmail.com.

2 GRUPVED Grupo de Pesquisa em Educação, Violência e Democracia

3 Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó.

dessa base de visibilidade e da maneira de administrar suas redes sociais, Milei tornou-se um fenômeno do *TikTok*, o que o permitiu chegar ao público jovem e conseguir o apoio necessário para fundar o partido político *La Libertad Avanza* e se eleger deputado nacional em 2021 e Presidente da República Argentina em 2023. A ausência de experiência como político foi uma das principais estratégias adotadas por Milei enquanto candidato. Ao se retratar como *outsider* e um inimigo de “*la casta*”, termo usado para denominar a classe política Argentina, uma sociedade cansada do peronismo e das alternativas da centro-direita viu em Milei uma possibilidade de transformação. A esse cansaço, Chantal Mouffe (2018) associa ao centrismo normativo, situação em que, por uma falta de identidade marcada, a centro-esquerda e centro-direita se diluem. Isso produz a sensação de ausência de alternativas no sistema político tradicional.

3 Metodologia

Essa homogeneização, que Mouffe (2018) define como pós-política, faz com que os eleitores sejam impulsionados em direção aos discursos do que ela chama de “direita populista”, que tem se demonstrado mais competente em mobilizar afetos e oferecer uma identidade coletiva forte, pautada na identidade de “nós” em desprestígio do “outro”. Para Mouffe, o racionalismo e a desqualificação de opositores pode parecer moralmente confortável porém politicamente frágil para as democracias ao ignorarem a dimensão agonística e emocional da política (SILVA; CALABREZ; TEIXEIRA, 2025).

Segundo Alaniz Cardoso e Geraldo Andrés (2023) as novas direitas se diferenciam das direitas tradicionais ao se utilizarem de eleições, guerras culturais, novos meios de comunicação e a democracia procedimental. Seu crescimento se dá principalmente pelo uso das redes sociais. Em vez de se impor de forma autoritária, cria novos meios para atingir seu público-alvo, adaptando seus discursos ao atual cenário. Ainda na década de 1960, Adorno destaca que a direita pós-guerra corrói a democracia por dentro, operando na subjetividade dos indivíduos ao utilizar os dispositivos da democracia para obtê-la.

Em um mundo pós-guerra o movimento nazifascista fica à espreita esperando uma brecha para seu ressurgimento, como o próprio autor adverte: “os pressupostos dos movimentos fascistas, apesar de seu colapso, ainda perduram socialmente, mesmo se não perduram de forma imediatamente política” (ADORNO, 2020a, p. 45).

4 Resultados e Discussão

Diante do contexto sociopolítico que a Argentina enfrentou em seus últimos anos com a população passando por uma desilusão com seus líderes políticos, uma inflação alta, informalidade crescente e uma pandemia, abriu-se um terreno fértil para o progresso de discursos de extrema direita. A crise convém para a ascensão da direita, *La Libertad Avanza* se adapta encontrando valores compartilhados por diferentes segmentos da população. Por meio das redes sociais, se comunicando com nichos segmentados, o movimento foi capaz de abordar jovens ressentidos e movimentos da direita tradicional, mas também grupos religiosos, militares reformados e parte da população que de forma honesta não viam nos políticos tradicionais alternativas viáveis para solucionar a crise. A partir disso se tem facilidade ao fortalecer suas bases e se espalhar pela nação, como Moressi e Ramos (2023) afirmam: “*LLA no es la primera fuerza que trata de nacionalizarse en base a un discurso que se diversifica y se adapta en cada distrito*”, tanto Milei quanto LLA constroem o seu discurso e encontram valores semelhantes aos seus em diferentes espaços.

O eleitorado de Milei não coincide com o eleitorado antiperonista tradicional. Apresenta, outrossim, uma tendência a níveis educacionais mais baixos (Antenucci, Terrádez, de Janín 2024). A diminuição de apoio ao peronismo não indica o abandono a discursos populistas. Ao contrário, percebe-se maior adesão às narrativas das Novas Direitas (Alaniz Cardoso e Geraldo Andrés 2023) que se apropriam de outras ferramentas discursivas “populistas”, culpando “*la casta*” pelos problemas do país e prometendo solucioná-los. De acordo com Chantal (2018), o vácuo ideológico criado pela centro-esquerda e centro-direita permite o surgimento de discursos populistas da direita, se apropriando das emoções e se destacando no meio da falta de identidade.

Guimarães e Picoli (2025) narram como as extremas direitas recentemente se utilizam das redes sociais, mobilizam discursos e invertem narrativas acerca da democracia e liberdade, em um contexto global um disfarce para o controle através da construção de um ideal de liberdade, analisando três casos simbólicos para o debate sobre o educativo da digitalização do processo político. Afirmam que a “Jovem Pan” no Brasil, o “MAGA” e a “Cambridge Analytics” na campanha eleitoral em 2016 de Donald Trump e o “Movimento 5 estrelas” na Itália, apresentam algo em comum, e, juntamente com Milei, denunciam uma suposta falta de liberdade e, ao mesmo tempo, produzem uma sensação de liberdade, que na realidade, é falsa. Tornando os indivíduos obedientes, mas crentes de serem, enfim, livres. Tirando proveito da fragilidade social, os discursos online criam um senso de comunidade e pertencimento antes de abordar questões políticas.

“Valem-se das plataformas digitais para colocar em prática um projeto político baseado na formação de subjetividades radicalizadas por meio do processo da educação informal” (Guimarães, Picoli, 2025.)

A crise generalizada (política, cultural, econômica, social e no estatuto da “verdade”) corrói a autoridade da direita tradicional que é absorvida pela extrema direita. Nesse movimento, suas características de democracia liberal e estabilidade econômica passam por mudanças juntamente no contexto da ascensão e persistência da extrema-direita. O surgimento do “populismo da liberdade” fez figuras como o Milei conquistarem a vitória eleitoral, com seu carisma e a popularização de seu discurso acontecerem dentro de um cenário internacional específico, onde outras figuras com ideais de liberdade e ruptura contra o “sistema tradicional” ascendem, como o Trump nos EUA e Bolsonaro no Brasil.

5 Conclusão

Diante dessas narrativas, a direita que possui uma postura extremamente excludente e autoritária, consegue transformar em um discurso atraente sobre liberdade. De acordo com Stefanoni (2021) a direita nota como a liberdade torna o discurso político mais atraente, os neorreacionários utilizam as tensões entre a democracia e o que chamam de liberdade. Em sua lógica, falar sobre o Estado significa repressão enquanto falar sobre leis de mercado significa liberdade. Limitar o Estado é, assim, conquistar mais liberdade individual.

Eleitoralmente mostra-se produtor de defender a “liberdade” enquanto atacam instituições tradicionais da democracia liberal em crise. Guiados pela ideia de uma rebeldia moral (*outsiders*, guerra cultural contra a *casta*), líderes como Milei tornaram-se representantes da liberdade individual.

Entretanto, o educativo no conceito de liberdade operado por Milei (e pela extrema direita contemporânea) revela algo perigoso: a tese de fundo de que liberdade e democracia são incompatíveis. Se por democracia entende-se um sistema no qual um conjunto de direitos são assegurados à população em nome de um bem coletivo comum a liberdade democrática é eticamente fundada, pois ela é condicionada pelo conjunto de direitos assegurados. A liberdade sustentada por Milei é a liberdade do tirano, em que se é livre para fazer o que se quiser fazer, desde que possa ser feito ou dito. Entretanto aqui o truque opera: todos têm certeza de que são livres, de que são “o tirano”. Mas o tirano aqui é apenas um: o mercado.

Referências Bibliográficas

ALANIZ CARDOSO, Gerardo Andrés. *Nuevas derechas y democracia, La Libertad Avanza y su discurso*. 2023. Documento de conferencia. Universidad Nacional de Villa María.

ANTENUCCI, Pedro. DE JANÍN, Gonzalo. TERRÁDEZ, Manuel. Como votamos los argentinos? Observaciones sobre el perfil sociodemográfico y las transferencias de votos en las elecciones presidenciales argentinas de 2023. *POSTData* 29, N°1, págs. 171-186. Abr./2024-Sep./2024.

GUIMARÃES, Roberta; PICOLI, Bruno Antonio. A educação das formigas: extremas direitas e redes sociais. *Simbiótica. Revista Eletrônica*, v. 12, n. 3, p. 41-68, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47456/simbiotica.v12i3.49058>.

MORRESI, Sergio Daniel; RAMOS, Hugo. Apuntes sobre el desarrollo de la derecha radical en Argentina: el caso de “La Libertad Avanza”. *Caderno CRH*, Salvador, v. 36, e023039, p. 1-18, 2023.

MOUFFE, Chantal. *Por um populismo de esquerda*. Tradução de Daniel Mendonça. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

MURILLO, Maria Victoria; OLIVEROS, Virginia. Argentina 2023: la irrupción de Javier Milei en la política argentina. *Revista de Ciencia Política*, v. 44, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0718-090X2024005000116>.

PLÁ, Sebastián. (2022). *Investigar la educación desde la educación*. Madri: Morata.

SILVA, André da; CALABREZ, Felipe; TEIXEIRA, Raniery Parra. Chantal Mouffe entre a teoria e a estratégia: da normatividade democrática ao populismo de esquerda como intervenção política. *Caderno CRH*, Salvador, v. 38, p. 1-23, e025052, 2025.

STEFANONI, Pablo. *¿La rebeldía se volvió de derecha? Cómo el antiprogresismo y la anticorrección política están construyendo un nuevo sentido común*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2021.

Palavras-chave: Liberdade, Democracia, Política, Argentina e Eleitorado.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0163

Financiamento



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**